

Bases Conceituais da **Saúde 7**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)



Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 7 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-138-1

DOI 10.22533/at.ed.381191502

1. Saúde – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa. 3. Sistema Único de
Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DO IMPACTO DO JEJUM SOBRE A OXIDAÇÃO DE LIPÍDIOS ASSOCIADO AO EXERCÍCIO AERÓBIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA ATUAL	
<i>Pedro Crisóstomo Alves Freire Júnior</i> <i>Pollyanna Queiroz de Souza Freire</i> <i>Ana Paula Urbano Ferreira</i> <i>Pedro Augusto Mariz Dantas</i> <i>Eduardo Porto dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915021	
CAPÍTULO 2	9
ASSOCIAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, PERCENTUAL DE GORDURA E HIPERCIFOSE TORÁCICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
<i>Cristianne Morgado Montenegro</i> <i>Tatiana Affornali Tozo</i> <i>Beatriz Oliveira Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915022	
CAPÍTULO 3	21
ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO MAIS VIDA	
<i>Naerton José Xavier Isidoro</i> <i>Maria do Socorro Santos de Oliveira</i> <i>Cícero Joverlânio Sousa e Silva</i> <i>Jéssica Ramos Santana</i> <i>Maria de Fátima Oliveira Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915023	
CAPÍTULO 4	29
PERFIL DO ESTILO DE VIDA DOS DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI DA CIDADE DE CRATO - CE	
<i>Maria de Fatima Oliveira Santos</i> <i>José André Matos Leal</i> <i>Jéssica Ramos Santana</i> <i>Naerton José Xavier Isidoro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915024	
CAPÍTULO 5	37
PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL EM ESTUDANTES DE CLASSES SOCIOECONÔMICAS A E B DE ESCOLAS PRIVADAS DE CAMPINA GRANDE - PB	
<i>Mirian Werba Saldanha</i> <i>Tatiana Shirley Félix da Conceição</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915025	
CAPÍTULO 6	53
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA PSICOLOGIA	
<i>Natalya Lima de Vasconcelos</i> <i>Camila Batista Nóbrega Paiva</i> <i>Ericka Barros Fabião no Nascimento</i> <i>Mariana dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915026	

CAPÍTULO 7 57

SAÚDE, SOCIEDADE E CULTURA: UM RETRATO DA POPULAÇÃO DO ARQUIPÉLAGO DO COMBÚ
À ÓTICA DA TEORIA TRANSCULTURAL DE MADELEINE LEININGER

William Dias Borges
Erlon Gabriel Rego de Andrade
Rosinelle Janayna Coêlho Caldas
Silvia Tavares de Amorim
Antonio Breno Maia de Araújo
Camila Neves Lima
Natália Cristina Costa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3811915027

CAPÍTULO 8 64

FISIOTERAPIA REDUZ DOR, AUMENTA FORÇA E MELHORA A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTE
COM POLIARTRALGIA PÓS INFECÇÃO POR VÍRUS *CHIKUNGUNYA*

Abner Vinícius Rolim de Oliveira
Mylena Cristina Ever de Almeida
Izabela Cristina Nogueira Mesquita
Pamela Maria de Lima Tenório
Suellen Alessandra Soares de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.3811915028

CAPÍTULO 9 74

O USO DA OXIGENOTERAPIA EM UM PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA
CRÔNICA INSERIDO NO SERVIÇO DE OXIGENOTERAPIA DOMICILIAR PROLONGADA

Anna Byatriz Tavares Souza Lopes
Rodrigo Santiago Barbosa Rocha
Larissa Salgado de Oliveira Rocha
George Alberto da Silva Dias
Luiz Euclides Coelho de Souza Filho

DOI 10.22533/at.ed.3811915029

CAPÍTULO 10 81

O IMPACTO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS VERSUS ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UNIDADE
TERAPIA INTENSIVA

Mayra Salgado de Lucena
Naiara Fernanda Mélo D'Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.38119150210

CAPÍTULO 11 90

CAIXA DE AFECÇÕES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA DIÁLOGOS ENTRE SISTEMAS
TERAPÊUTICOS

Elizabethe Cristina Fagundes de Souza
Ana Gretel Echazú Böschemeier

DOI 10.22533/at.ed.38119150211

CAPÍTULO 12 97

UM OLHAR SOBRE A POPULAÇÃO DE ORIGEM HAITIANA EM PATO BRANCO - PR

Carlos Frederico de Almeida Rodrigues

Andressa Dahmer Colbalchini

Caroline Solana de Oliveira

Isadora Cavenago Fillus

DOI 10.22533/at.ed.38119150212

CAPÍTULO 13 107

ALLIUM SATIVUM: UMA NOVA ABORDAGEM FRENTE A RESISTÊNCIA MICROBIANA: UMA REVISÃO

Aniele Larice de Medeiros Felix

Iara Luiza Medeiros

Francinalva Dantas de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.38119150213

CAPÍTULO 14 113

ELABORAÇÃO DE BULAS PARA PROMOÇÃO DO USO CORRETO E RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SOBRAL – CEARÁ.

Bianca Frota Monte

Bruna Linhares Prado

Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques

Josiane Lima Mendes

Olindina Ferreira Melo

Wilcare de Medeiros Cordeiro Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.38119150214

CAPÍTULO 15 119

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR COMUNIDADES INDÍGENAS BRASILEIRAS NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Anna Beatriz Artigues de Araujo Vieira

Jane Baptista Quitete

Rosana de Carvalho Castro

Sandra Maria do Amaral Chaves

DOI 10.22533/at.ed.38119150215

CAPÍTULO 16 126

MANIFESTAÇÕES ESTOMATOLÓGICAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA

Gustavo Dias Gomes da Silva

Julienne Dias Gomes da Silva

Priscyla Rocha de Brito Lira

Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury

DOI 10.22533/at.ed.38119150216

CAPÍTULO 17 132

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PERCEPÇÃO DE VULNERABILIDADE AO HIV/AIDS DE ADULTOS JOVENS EM RELACIONAMENTO AFETIVO

Elis Amanda Atanázio Silva
Amanda Trajano Batista
Juliana Rodrigues de Albuquerque
Iria Raquel Borges Wiese
Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli

DOI 10.22533/at.ed.38119150217

CAPÍTULO 18 144

EMPATIA E RELAÇÃO EMPÁTICA: COMPETÊNCIAS BÁSICAS PARA O AGIR ÉTICO EM PSICOLOGIA

Rosalice Lopes
Blanches de Paula

DOI 10.22533/at.ed.38119150218

CAPÍTULO 19 157

ESTUDO DA QUALIDADE DO SONO EM IDOSOS URBANOS

Maria do Carmo Eulálio
Edivan Gonçalves da Silva Júnior
Beatriz da Silveira Guimarães
Talita Alencar da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.38119150219

CAPÍTULO 20 173

O PAPEL DA VINCULAÇÃO NO AJUSTAMENTO CONJUGAL EM MULHERES COM HPV

B. Daiana Santos,
Rosana Pimentel Correia Moysés
Emília Campos de Carvalho
Maria da Graça Pereira

DOI 10.22533/at.ed.38119150220

CAPÍTULO 21 184

REDUÇÃO DOS RISCOS E DANOS DO ABORTO PROVOCADO: PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DIREITO EM CENA

Elis Amanda Atanázio Silva
Iria Raquel Borges Wiese
Amanda Trajano Batista
Juliana Rodrigues de Albuquerque
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli

DOI 10.22533/at.ed.38119150221

CAPÍTULO 22 194

PRINCIPAIS ASPECTOS DA TROMBOSE VENOSA ASSOCIADA AO USO DE CONTRACEPTIVO ORAL: UMA REVISÃO NA LITERATURA

Thamara Rodrigues de Melo
Clarice Silva Sales
Jennyfer Lara de Medeiros Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.38119150222

CAPÍTULO 23 205

PROMOÇÃO DA SAÚDE VOCAL EM UM GRUPO DE MULHERES IDOSAS

Lavinia Mabel Viana Lopes
Tulia Fernanda Meira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.38119150223

CAPÍTULO 24 216

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES QUE TIVERAM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA POR ZIKA SOBRE A MATERNIDADE REAL

Michelle Araújo Moreira
Marcella Bonifácio Lelles Dias
Laíne de Souza Matos

DOI 10.22533/at.ed.38119150224

CAPÍTULO 25 232

RODA DE CONVERSA COM HOMENS SOBRE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila de Cássia da Silva de França
Paula Regina Ferreira Lemos
Thais de Oliveira Carvalho Granado Santos
Heliana Helena de Moura Nunes
Ilma Pastana Ferreira
Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.38119150225

CAPÍTULO 26 241

SITUAÇÃO HIGIENICO - SANITÁRIA DOS BATEDORES DE AÇAÍ NO BAIRRO QUARENTA HORAS, ANANINDEUA, PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Gomes de Oliveira
Leandro Neves Da Silva Costa
Raissa Costa Simão
Layse Rodrigues do Rozario Teixeira Lins
Maria Josilene Castro de Freitas
Caroline Martins da Silva Moia
Rodolfo Marcony Nobre Lira

DOI 10.22533/at.ed.38119150226

CAPÍTULO 27 255

TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, 1996 – 2014

Karolayne Silva Souza
Flávia Steffany L. Miranda
Milena Roberta Freire da Silva
Grazielle dos Santos Costa
Rafaell Batista Pereira
Kátia C. da Silva Felix

DOI 10.22533/at.ed.38119150227

CAPÍTULO 28 263

ÚLCERA TERMINAL DE KENNEDY: CONHECIMENTOS E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Fernanda Lucia da Silva
Alana Tamar Oliveira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.38119150228

CAPÍTULO 29	269
VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA E REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE SOBRE ARTICULAÇÃO EM REDE	
<i>Andressa Alves dos Santos</i>	
<i>Vanessa Cavalcante Pereira</i>	
<i>João Helder Fernandes Neto</i>	
<i>Ana Luiza e Vasconcelos Freitas</i>	
<i>Samira Valentim Gama Lira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150229	
CAPÍTULO 30	277
VISÃO, CONHECIMENTO E VULNERABILIDADE DOS ADOLESCENTES FRENTE AO HIV/AIDS: IDENTIFICANDO ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS	
<i>Heloane Medeiros do Nascimento</i>	
<i>Amanda Haissa Barros Henriques</i>	
<i>Érica Dionísia de Lacerda</i>	
<i>Hortência Héllen de Azevedo Medeiros</i>	
<i>Marcela Lourene Correia Muniz</i>	
<i>Suzana Santos da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150230	
CAPÍTULO 31	284
VISITA DOMICILIAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA	
<i>Cássia Cristina Braghini</i>	
<i>Josiane Schadeck de Almeida Altemar</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150231	
CAPÍTULO 32	288
VITAMINA D: CORRELAÇÃO COM DÉFICITS COGNITIVOS	
<i>Laura Divina Souza Soares</i>	
<i>Brenda Cavalieri Jayme</i>	
<i>Fabiola Barbosa Campos</i>	
<i>Lara Cândida de Sousa Machado</i>	
<i>Maria Gabriela Alves Franco</i>	
<i>Natália Ataíde Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150232	
SOBRE A ORGANIZADORA	292

PROMOÇÃO DA SAÚDE VOCAL EM UM GRUPO DE MULHERES IDOSAS

Lavínia Mabel Viana Lopes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Escola Multicampi de Ciências Médicas do RN.
Caicó-RN.

Tulia Fernanda Meira Garcia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Escola Multicampi de Ciências Médicas do RN.
Caicó-RN.

RESUMO : **INTRODUÇÃO**: O envelhecimento da voz pode levar a desvantagens na eficiência de comunicação e impacto negativo sobre qualidade de vida, comprometendo socialização, autonomia e bem-estar. Atitudes estereotipadas da população, bem como de profissionais de saúde, também denotam barreiras à comunicação eficaz dos idosos. **OBJETIVO**: Relatar experiência de Grupo de Saúde Vocal de Mulheres Idosas em Currais Novos-RN, realizado no âmbito da Residência Multiprofissional em Atenção Básica da EMCM/UFRN, e refletir sobre a experiência institucional. **MÉTODO**: Estudo qualitativo, de caráter descritivo, tipo relato de experiência, sobre saúde vocal, realizado em 2016-2018. O protagonismo do idoso foi assegurado pela fonoaudióloga residente, professora-supervisora e colaboradores como indispensável do planejamento à execução da ação. Encontros quinzenais, de 90 minutos,

abordaram temas elencados pelas idosas como voz no envelhecimento, cuidados com a voz, influência da postura e respiração à voz, envelhecimento bem-sucedido e como cantar bem. **RESULTADOS**: Destaca-se boa adesão, participação ativa, atenção aos interesses expostos pelas usuárias e encontros qualificados avaliados positivamente. A resignificação da voz e solidariedade intergeracional também são resultado do grupo de saúde vocal ao romper com mitos do envelhecer. **CONCLUSÃO**: Participação assídua, pluralidade de temas, satisfação com a vida e bem-estar subjetivo sugerem continuidade do grupo. Noutra perspectiva, o grupo contribuiu à construção e aprimoramento dos residentes de atenção básica nas temáticas do envelhecimento, promoção da saúde, comunicação humana e qualidade de vida além de ser estratégia para fortalecer ações intersetoriais e práticas de saúde inovadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Comunicação humana. Bem-estar subjetivo. Qualidade de Vida. Atenção à saúde.

ABSTRACT: **INTRODUCTION**: The voice aging can lead to disadvantages in communication efficiency and negative impact on quality of life, compromising socialization, autonomy and well-being. Stereotyped attitudes of the population, as well as health professionals, also

denote barriers to the effective communication of the elderly. **OBJECTIVES:** To report experience of Elderly Women Vocal Health Group in Currais Novos-RN, executed by the Multiprofessional Residency in Basic Care of EMCM/UFRN, and reflect on the institutional experience. **METHODS:** Qualitative descriptive, experience report type study, about vocal health, performed in 2016-2018. The protagonism of the elderly was ensured by the resident speech therapist, supervisor-teacher and collaborators as indispensable from action planning to execution. 90 minute fortnightly meetings, approaching themes raised by the elderly as aging voice, care of the voice, influence of body posture and breathing to the voice, successful aging and how to sing well. **RESULTS:** It stands out good adherence, active participation, attention to the exposed interests by the users and qualified meetings positively evaluated. Voice resignification and intergenerational solidarity are also the result of the vocal health group by breaking down the myths of aging. **CONCLUSION:** Assiduous participation, plurality of themes, life satisfaction and subjected well-being suggest the group continuity. From another perspective, the group contributed to the construction and improvement of the basic care residents in the themes of aging, health promotion, human communication and quality of life, besides being a strategy to strengthen intersectoral actions and innovative health practices.

KEYWORDS: Aging. Human Communication. Subjected Well-being. Quality of Life. Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, o Brasil apresenta mais de 20 milhões de idosos, o que equivale a 11% da população (RODRIGUES e RAUTH, 2002), com estimativas de que esse evento triplique até o ano de 2050, o que tornará o Brasil o sexto país com o maior número de pessoas idosas (BRASIL, 2012). São desafios com implicações diversas em um Brasil que envelhece (BANCO MUNDIAL, 2011; PINHEIRO, 2017).

Esse processo de envelhecimento toma espaço na vida dos sujeitos, podendo causar alterações dos 25 aos 30 anos de idade e ganha velocidade a partir dos 40 anos (PRADO e SAYD, 2004). Dentre essas alterações advindas do envelhecimento, destaca-se que a voz humana traz consigo novas características com o passar dos anos, sabendo que a deterioração vocal é comum e tem grande impacto reforçando, muitas vezes, o estereótipo do envelhecimento (MENEZES e VICENTE, 2007).

Prevalente no idoso, o distúrbio de voz é estimado entre 4,8% e 29,1% dessa população (PERNAMBUCO, ESPELT, BALATA e LIMA, 2015). As alterações na voz podem incluir rouquidão, soprosidade, hipernasalidade e os idosos podem referir rouquidão frequente (SANTIAGO, GRAÇA, RODRIGUES e SANTOS, 2016). Com relação ao Tempo Máximo de Fonação (máximo de tempo que um indivíduo consegue sustentar a emissão de um som), encontra-se reduzido visto que a respiração influencia a fonação nesses sujeitos especificamente (CARRÉRA, ARAÚJO e LUCENA, 2016).

Modificações naturais que ocorrem na laringe e nas estruturas envolvidas na fonação durante o processo de envelhecimento podem levar a desvantagens na eficiência de comunicação e impacto negativo sobre a qualidade de vida, comprometendo os mecanismos de socialização, a manutenção da autonomia e o sentido de bem-estar (GOIS, PERNAMBUCO e LIMA, 2018).

É necessário, portanto, desenvolver atividades que visem proporcionar uma melhora na qualidade de vida do idoso no que se refere à sua saúde vocal, entendendo as diversas dimensões do envelhecimento. É também necessário reconhecer oportunidades e potencializar aspectos positivos frente ao envelhecer, fazendo perceber que este é resultado de importantes e significativas conquistas e avanços nas condições de vida da população.

Entender os fatores capazes de promover um envelhecimento saudável e feliz tem sido um grande desafio para a Gerontologia ao longo do tempo (NERI *et al.*, 2011). Tal contexto inclui variáveis individuais e socioculturais entre os quais crenças, atitudes e significados em relação à velhice (NERI, 2011).

A atenção à saúde do idoso por sua grande complexidade e quando assentada no paradigma do conceito ampliado do processo saúde/doença e do envelhecimento como fenômeno biopsicossocial, tem que enfrentar o desafio que se coloca aos serviços de saúde, em especial, à atenção primária à saúde, de promover qualidade de vida e bom envelhecer nas unidades básicas de saúde (BORIM, GUARIENTO e ALMEIDA, 2011).

É importante reconhecer os limites e as potencialidades da proteção oferecida pelos recursos sociais e psicológicos (NERI *et al.*, 2011) de tal sorte que referido argumento também corrobora para justificar a proposta do grupo de saúde vocal. Nessa direção, tendo como função principal a Educação em Saúde, as práticas em grupo são instrumentos para promover autonomia e empoderamento dos sujeitos participantes, além de fomentar a corresponsabilização no processo saúde-doença (BRASIL, 2014) e respondem a urgente e necessária demanda das pessoas que envelhecem.

A utilização dessa ferramenta para o público idoso tem sido cada vez mais frequente no que se refere a Fonoaudiologia e a Promoção da Saúde da Comunicação Humana (MASSI *et al.*, 2016; SOUZA *et al.*, 2012; COMBINATO *et al.*, 2010). Logo, diferentes abordagens consolidam práticas exitosas que vem sendo multiplicadas em diversos espaços e oportunizam a implementação de programas e políticas de saúde para o envelhe(ser) e que dignificam a pessoa, melhoram autocuidado, ampliam cidadania, fortalece redes de apoio e promove solidariedade e inclusão social.

Espaços favoráveis ao desenvolvimento de diálogo nem sempre se fazem presentes no cotidiano do idoso por causa de diversos fatores. Delfino e Garcia (2016) esclarecem que, para alguns idosos, as oportunidades de interação social podem ser mais limitadas em razão das perdas de membros familiares e amigos, dificuldades de audição e visão, determinadas doenças e comprometimento cognitivo. As atitudes estereotipadas da população, bem como de profissionais de saúde, também denotam

barreiras à comunicação eficaz com os idosos.

Quando se presta uma atenção à saúde do idoso e se identifica questões fonoaudiológicas que podem exercer impacto negativo na saúde física, mental, sociabilidade e na qualidade de vida, isso deve se tornar assunto permanente da APS (SANTIAGO, GRAÇA, RODRIGUES e SANTOS, 2016).

Iniciativa desenvolvida pela Fonoaudiologia do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), articulando outros residentes e profissionais da rede de atenção ao idoso, em diferentes etapas de execução do projeto, o grupo de Saúde Vocal em mulheres idosas, se configura em tecnologia adequada e estratégia efetiva para responder as demandas apresentadas no contexto em tela, visando promover saúde e autonomia aquelas mulheres da comunidade adscrita.

Em mobilização inicial articulada intersetorialmente entre a saúde e assistência social, Rede SUS-SUAS, foram convidadas pela fonoaudióloga facilitadora todas as mulheres idosas cadastradas em um Centro de Convivência de Idosos de uma cidade do interior do Rio Grande do Norte que, encaminhadas por serviço da Assistência Social, compuseram o grupo em análise, no qual convergiam a expectativa e demanda levantada pela residente e professora-supervisora: as idosas esperavam desenvolver práticas de canto para melhorar a qualidade vocal.

Nesse sentido, visando a promoção da saúde do idoso e melhora em sua qualidade de vida relacionada à voz, esse estudo tem como objetivo relatar a experiência de um Grupo de Saúde Vocal de Mulheres Idosas.

2 | METODOLOGIA

Estudo qualitativo, de caráter descritivo, na modalidade de Relato de Experiência (GIL, 2002) sobre um grupo de Saúde Vocal de Mulheres Idosas, realizado no âmbito da Residência Multiprofissional em Atenção Básica da EMCM/UFRN, como forma de documentar e refletir sobre a experiência institucional de implantação e implementação de atividade de saúde vocal e qualidade de vida no envelhecimento na cidade de Currais Novos, no estado do Rio Grande do Norte (RN).

AEMCM-UFRN envolve os campi de Santa Cruz, Currais Novos e Caicó, sendo este último município de sua sede administrativa (OLIVEIRA et al, 2017). Cumpre destacar que em 2016 foram implantados dois Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS) nas áreas de Atenção Básica (44 vagas/dez categorias profissionais) e de Saúde Materno-Infantil (12 vagas/seis categorias profissionais), ambos com cenários de prática nos municípios de Caicó e Currais Novos (MELO et al, 2017) além de Programas de Residência Médica e Mestrado Profissional em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina.

O objetivo deste texto é apresentar narrativa reflexiva tipo relato de experiência sobre o grupo de Saúde Vocal de Mulheres Idosas da cidade de Currais Novos, suas ações e os resultados obtidos junto as mulheres que integraram e deram significado à essa experiência e permitiram apreender o fenômeno a partir dos procedimentos de análise e apresentação dos dados adotados.

Ainda sobre o contexto institucional da experiência destaca-se que o grupo teve seu início a partir da inserção da Residência em diversos cenários de prática entre os quais o Centro de Referência em Assistência Social – CRAS e, especialmente, a partir da identificação do interesse de idosas do Grupo de Convivência de Idosos, na cidade de Currais Novos, município no interior do Rio Grande do Norte, de utilizar a voz em prol do canto e de minimizar angústias sobre mudanças vocais advindas do envelhecimento.

O Centro já realizava com o grupo atividades envolvendo a voz e o canto, mas sem orientação fonoaudiológica, de maneira que, após pactuação intersetorial (Rede SUS-SUAS) foi proposto e iniciado o grupo Saúde Vocal de Mulheres Idosas em novembro de 2016, com frequência quinzenal e facilitado por Fonoaudióloga do programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da EMCM/UFRN.

Os encontros eram pautados nos princípios da Educação Popular (BRASIL, 2013), onde o planejamento deste (temáticas, duração e frequência dos encontros) foram decididos junto as participantes e os encontros eram conduzidos em forma de roda de conversa, valorizando o saber do outro e como suas experiências em voz poderiam construir coletivamente com o que estava sendo discutido no grupo.

Foram respeitados os preceitos éticos de respeito à dignidade do ser humano, proteção, direitos, sigilo dos dados levantados e anonimato com participação voluntária, bem como liberdade de desistir da participação e retirada do grupo a qualquer momento.

3 | RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o primeiro semestre do ano de 2016 foram realizadas diversas etapas entre os residentes, equipe de saúde, gestores de saúde, preceptores e docentes desde a apresentação da proposta, pactuação, discussão acerca das problemáticas relacionadas a saúde vocal e qualidade de vida associada à comunicação humana, revisão de literatura e construção de aporte teórico, seleção e programação das atividades, construção do material inicial de educação em saúde, articulação intersetorial, convite aos usuários. As atividades do grupo foram iniciadas em novembro de 2016 e teve sua finalização em fevereiro de 2018, com 15 meses de duração, salientando que, por dois momentos, ele teve uma pausa de, aproximadamente, 45 dias devido as férias da residente que facilitava e também por entender a importância do recesso para as participantes, sendo realizado durante todo o período de execução, monitoramento e avaliação das atividades.

O protagonismo da pessoa idosa em todos os momentos foi assegurado e entendido pela residente e professora-supervisora como indispensável e de máxima importância para toda a execução da ação em saúde vocal proposta. Em atendimento ao princípio do protagonismo das pessoas idosas, do diagnóstico situacional, a realização de encontros com as idosas dispostas a participarem e que atenderam espontaneamente ao convite até a escolha do nome do grupo “De bem coma vida” vale ressaltar a atenção às recomendações de diretrizes fundamentais como “Envelhecimento ativo: uma política de saúde” (OMS, 2002), a “Carta de São José sobre Direitos dos Idosos da América Latina e Caribe” (ONU/CEPAL, 2012), o “Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo” (BRASIL, 2013) e a “Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa” (BRASIL, 2018).

Os encontros realizados quinzenalmente tinham uma média de tempo de duração de 90 minutos e aconteciam no espaço cedido do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), por ter uma sala adequada e dispor de espaço para todas as participantes e atividades programadas o que garantia infraestrutura adequada ao método.

Durante os primeiros encontros, foi discutido com as idosas as expectativas sobre o grupo de saúde vocal, suas sugestões de temáticas e atividades a serem desenvolvidas. Ainda, ao decorrer dos encontros, foi permitido que elas falassem sobre suas vidas, profissões, atividades de lazer, perspectivas futuras, o papel da voz no decorrer da idade e atividades que gostariam de realizar, tendo a voz como protagonista.

Antes de se iniciar encontros subsequentes foi realizado escuta individual com cada usuária e realizado aplicação de questionários de auto avaliação vocal, entendendo a percepção de cada uma sobre suas vozes. Nas conversas individuais, foi dado espaço para as idosas conversarem sobre suas angústias referentes ao envelhecimento vocal e o que esperavam do grupo, bem como o perfil de interesse no canto (cantores e estilos musicais preferidos).

Os principais temas elencados pelas idosas nas conversas iniciais e avaliações individuais foram: Voz no envelhecimento, cuidados com a voz, influência da postura e respiração no uso da voz, relação entre refluxo gastroesofágico e voz, melhoras na qualidade vocal, enfrentamento de mudanças advindas da idade e como conseguir cantar bem.

Ao fim, foi realizada triagem vocal com a Fonoaudióloga responsável para conhecer o perfil de voz de cada participante. Todas as idosas receberam encaminhamentos para o médico otorrinolaringologista, para receber o parecer desse profissional sobre possíveis limitações da participação de alguma usuária no grupo, ressaltando que esse não é um critério para exclusão, mas sim um componente importante de cautela, respeitando a individualidade do sujeito. Todas foram responsabilizadas de procurar o atendimento na rede de saúde do município e trazer os resultados quando prontos.

Com relação a ambiência, na dinâmica do grupo as cadeiras eram distribuídas

em forma de círculo e todas as temáticas foram abordadas por meio de rodas de conversa, com diálogos e troca de experiências.

As finalizações do grupo seguiam um ritual construído pelas usuárias e a facilitadora do momento. Ao findar o encontro, cada uma falava uma palavra que representasse aquele encontro e as idosas ficavam livres para escolher músicas, poesias, peças de teatro e qualquer outro tipo de performance que fizesse uso da voz da maneira a fomentar a satisfação, promover bem-estar conforme significados atribuídos pelas idosas.

A roda de conversa com atividade de Educação em Saúde durava, em média, 60 minutos e era disponibilizado 30 minutos posteriores para que as idosas ensaiassem as músicas elencadas por elas para o grupo ou qualquer outra atividade vocal pensada para o dia.

4 | ANÁLISE CRÍTICA

O grupo funcionou com boa adesão de mulheres idosas e todos os temas discutidos asseguraram boa participação, uma vez que escolhidos em comum acordo, seguindo o perfil de interesse exposto pelas usuárias, mobilizou maior participação e qualificou significativamente os encontros.

Durante os momentos de conversa foi possível identificar a percepção – por parte das idosas – dos prejuízos na voz advindos da idade, mas esse não é um quesito desmotivador, uma vez que as atividades de canto e poesia despertou nelas uma valorização da sua voz como instrumento transmissor de informações as outras pessoas.

Isso pode se justificar porque a prática do canto motiva e encoraja idosos a serem mais ativos tanto no que diz respeito aos aspectos físicos, como sociais e isso pode contribuir na qualidade vocal (AQUINO et al, 2016), além de proporcionar uma importância social e afetiva (PRAZERES et al, 2013).

Poucas idosas trouxeram os resultados do atendimento com o médico ORL, justificando quantidade pequena de vagas ofertadas do serviço pela Secretaria de Saúde do Município, o que dificultou diagnóstico preciso sobre as alterações encontradas na avaliação vocal e na autoavaliação realizada por elas, bem como cuidados mais precisos sobre cada uma.

Quando se discutia no grupo temáticas relacionadas a cuidados com a voz, percebeu-se que as idosas mantinham o interesse na conversa, o que pode se justificar por causa da vontade que as usuárias tinham de melhorar a voz e praticar o canto e outras atividades vocais com maior qualidade, favorecendo a presença de bons hábitos e cuidados com a voz. Soares et al (2007) apresentaram os resultados de hábitos vocais em dois grupos de idosos, comparando os hábitos de um grupo que recebeu orientação e outro que não recebeu. O grupo com orientação apresentou

menor frequência de realização de hábitos inadequados quando comparado ao grupo sem orientação.

Uma das práticas de bons hábitos observados no grupo Saúde Vocal de Mulheres Idosas foi a de que as idosas passaram a levar suas próprias garrafas de água para o encontro e referiam maior ingestão desse líquido após a inserção e participação no grupo. O canto coral pode auxiliar o desempenho vocal e deve ser um aliado aos profissionais da saúde na busca da promoção da saúde prevenção de distúrbios vocais (AQUINO et al, 2016).

Quando convidadas para realizar apresentação externa (em eventos da cidade, ou do próprio centro de convivência) as participantes ficavam receosas, expondo as angústias sobre a qualidade vocal na senescência e o medo do olhar dos outros sobre este fato. Era ressaltado as idosas a importância de a atividade satisfazer cada uma, primordialmente, permitindo conforto e bem-estar na realização desta e confiança no que foi proposto a ser feito, de forma que a ressignificação da voz e solidariedade intergeracional também podem ser apontados como resultados do grupo de saúde vocal ao romper com referidos estereótipos e mitos do envelhecer.

A atuação fonoaudiológica junto ao grupo de idosas é vista de forma positiva, uma vez que esse é um trabalho pioneiro no Município em que se realiza. Para Penteado e Penteado (2009), a assessoria fonoaudiológica no canto em coral com idosas é fundamental, visando colaborar com o desenvolvimento da percepção sobre a voz, cuidados e prevenção dos efeitos da senescência no uso da voz, contribuindo na promoção da saúde do idoso.

5 | CONCLUSÕES

A prática em grupo visando contribuir para melhora da qualidade de vida no que diz respeito a saúde vocal de mulheres idosas pode ser avaliada como efetiva, entendendo que é necessário permitir a participação ativa das usuárias na decisão de temáticas e andamento do grupo e buscando compreender como o processo de envelhecimento é vivido e percebido. A intensa participação das idosas, evidenciada pela pluralidade de temas, frequência na participação, satisfação com a vida e bem-estar referido sugerem continuidade do grupo.

Sob outro ponto de vista, a atividade contribuiu para a construção e aprimoramento dos residentes de atenção básica nas temáticas do envelhecimento, promoção da saúde e qualidade de vida na velhice e se configurou como estratégia para fortalecer o campo saúde e as ações intersetoriais entre EMCM com mudanças nas práticas de saúde.

Lacunas existentes e dificuldades percebidas podem ser superadas com a avaliação e o monitoramento do grupo entre as quais cita-se pouco tempo para planejamento semanal dada a agenda dos residentes e a necessidade de ampliar

o número de fonoaudiólogos residentes de forma a subsidiar a ação com recursos humanos especializados.

Na dinâmica multifacetada do curso de vida e frente às mudanças necessárias para uma cultura positiva do envelhecer e de fortalecimento da saúde coletiva, a Fonoaudiologia da EMCM tem desenvolvido intervenções apoiado na reciprocidade que nos permite empatia, praticas colaborativas e qualidade no trabalho interprofissional, com vinculação à realidade social e de saúde da população, capazes de aliar qualificada formação técnico-científica com atitudes ético-humanísticas impactando positivamente na vida humana, como recomendam os documentos internacionais sobre praticas colaborativas no campo da saúde e como é necessário quando se ampliam as expectativas a serem atendidas no contexto da longevidade pelos idosos de hoje e do futuro.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Fernanda Salvatico de *et al.* Características da voz falada de idosas com prática de canto coral. **CoDAS**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 446-453, ago. 2016.

BANCO MUNDIAL. **Envelhecendo em um Brasil mais velho**: implicações do envelhecimento populacional para o crescimento econômico, a redução da pobreza, as finanças públicas e a prestação de serviços. Washington, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Plano de cuidado para idosos na saúde suplementar**. Rio de Janeiro: 2012.

BRASIL. Decreto 8114. Presidencia da República. Secretaria de Direitos Humanos. Decreto no. 8.114, de 30 de setembro de 2013. **Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo**. Brasília, Secretaria de Direitos Humanos, 2013.

BRASIL. **Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministerio do Desenvolvimento Social, 2018.

ONU/CEPAL. **Carta de São José sobre Direitos dos Idosos de América Latina e Caribe**. III Conferência Intergovernamental sobre Envelhecimento na América Latina e Caribe. Tradução Secretaria Especial de Direitos Humanos. Brasília: Presidência da República. 2012.

BRASIL Portaria no 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministerio da Saúde, 2004.

BORIM, Flavia S. A., GUARIENTO, Maria Elena, ALMEIDA, E. A. (2011). Perfil de adultos e idosos hipertensos em unidade básica de saúde. **Rev. Bras. Clin. Med.**. São Paulo, 9(2), 107-11.

CARRERA, Camila Moura Dantas, ARAUJO, Ana Nery Barbosa de, LUCENA, Alves. Correlação entre capacidade vital lenta e o tempo máximo de fonação em idosos. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 18, no. 6, pp. 1389-1394, nov-dez. 2016.

COMBINATO, Denise Stefanoni et al. "Grupos de Conversa": saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 558-568, Dez. 2010.

DELFINO, Laís Lopes, GARCIA, Tulia Fernanda Meira. Comunicação com idosos com déficits

sensoriais e cognitivos: sugestões para leigos e profissionais. In FREITAS, Elizabeth Viana, PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOIS, Amanda Cibelly Brito, PERNAMBUCO, Leandro de Araujo, LIMA, Kenio Costa de. Factors associated with voice disorders among the elderly: a systematic review. **Braz. J. Otorhinolaryngol**, São Paulo. v.84, n. 4, pp. 506-513. jul-agos, 2018.

MASSI, Giselle, ROMÃO DOS SANTOS, Aline, BERBERIAN, Ana Paula, DE BIAGI ZIESEMER, Nadine. Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos. **Rev. CEFAC**, v. 18, n. 2, pp. 399-407, marc-abril, 2016.

MASSI, Giselle, LOURENÇO, Regina Celia Celebrone, LIMA, Roxele L, XAVIER, Carine Rossane Piassetta. Práticas intergeracionais e languageiras no processo de envelhecimento ativo. In: BERBERIAN, Ana Paula, SANTANA, Ana Paula. **Fonoaudiologia em contextos grupais**: referenciais teóricos e práticos. São Paulo: Plexus, 2012. p. 33-59

MELO, Lucas Pereira *et al.* A Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, no contexto do Programa Mais Médicos: desafios e potencialidades. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 21, supl. 1, p. 1333-1343, 2017.

MENEZES, L. N. VICENTE, L. C. C. Envelhecimento vocal em idosos institucionalizados. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 90-98, 2007.

NERI, Anita L et al. O que os idosos entendem por velhice saudável e por ser feliz na velhice. In NERI, Anita L. (Org). **Fragilidade e qualidade de vida na velhice**. Campinas: Alínea. 341-362. 2011.

NERI, Anita L. (Org.). **Fragilidade e Qualidade de Vida na Velhice**. Campinas: Alínea. 133-152. 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (OMS). (2002). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**/ World Health Organization, 60-70. Suzana Gontijo, Trad. Brasília (DF): Organização Pan-Americana da Saúde.

OLIVEIRA, Ana Luiza de Oliveira e *et al.* Vivência integrada na comunidade: inserção longitudinal no Sistema de Saúde como estratégia de formação médica. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 21, supl. 1, p. 1355-1366, 2017.

PENTEADO, R. Z. PENTEADO, L. A. P. B. Percepção da voz e saúde vocal em idosas coralistas. **Rev. CEFAC**. v. 12, n. 2, p. 288-98, 2010.

PERNAMBUCO, Leandro Araujo, ESPELT, Albert, BALATA, Patricia Maria Mendes, LIMA, Kenio Costa de. Prevalence of voice disorders in the elderly: a systematic review of population-based studies. **European Archives of Otorhinolaryngology**. Epub, v.72, n.10, pp. 2601-2609, 2015.

PINHEIRO, Alberto. **BRASIL 2050: desafios de uma nação que envelhece**. Câmara dos Deputados, Centro de Estudos e Debates Estratégicos. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

PRADO SD, SAYD JD. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: grupos e linhas de pesquisa. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.9, n.1, p. 57-67, 2004.

PRAZERES, Maria Márcia Viana et al. O Canto como Sopro da Vida: um estudo dos efeitos do Canto Coral em um grupo de coralistas idosas. **Rev. Kairós : Gerontologia**, [S.I.], v. 16, n. 4, p. 175-193, dez. 2013.

RODRIGUES, Nara Costa e RAUTH, Jussara. Os Desafios do Envelhecimento no Brasil. In:

FREITAS, Elizabeth Viana; PY, Ligia.; NERY, Anita Liberalesso; CANÇADO, Flavio A. X.; GORZONI, Milton Luiz; ROCHA, S. M. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2002.

SANTIAGO, GRAÇA, RODRIGUES e SANTOS, 2016. Caracterização da saúde de idosos numa perspectiva fonoaudiológica. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 18, n. 5, p. 1088-1096, Oct. 2016

SOARES EB *et al.* Hábitos vocais em dois grupos de idosos. **Rev CEFAC**. v. 9, n. 2, p. 221-27, 2007.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-138-1

